



OS IMPACTOS DA PANDEMIA: SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Ana Clara Borsari Serra¹, Lucas França Garcia², Leonardo Pestillo de Oliveira³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. PVIC-UniCesumar. anaclaraborsari@gmail.com

²Orientador, Doutor, Docente no Programação de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. lucas.garcia@unicesumar.edu.br

³Coorientador, Doutor, Docente no Programação de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários dos cursos da área da saúde, durante a pandemia causada pela COVID-19. Trata-se de um estudo observacional transversal em que foi aplicada validada para o português do Brasil DAS-21 - Escala de Depressão, Ansiedade e Stress. A amostra investigada foi composta por estudantes universitários de Medicina, com idade acima de 18 anos, matriculados em diferentes Universidades do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico do Google Forms, onde estava contida a Escala DASS-21. O instrumento foi disponibilizado nas redes sociais, como *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, sendo utilizada a técnica *Snowball* para atingir o maior número de participantes possível. A presente pesquisa fornecerá subsídios para a compreensão do impacto da pandemia na saúde mental de estudantes universitários dos cursos da área da saúde e possibilitará a definição de ações para a constituição, pelas instituições de ensino superior, de uma rede de apoio social e de promoção da saúde mental destinadas aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência em saúde mental; COVID-19; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade de Wuhan, localizada na China, houve um surto de doença respiratória em dezembro de 2019, que evoluiu para quadro de síndrome respiratória aguda grave, com alta taxa de letalidade e transmissibilidade. No início de 2020 foi identificado um novo coronavírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Syndrome Coronavirus-2) como causador da doença COVID-19 (Coronavírus Disease) (ZHOU *et al.*, 2020). Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde, decretou que o mundo estaria vivendo uma pandemia pela COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). A COVID-19 vem acometendo um número expressivo de pessoas e causando um número elevado de óbitos, sendo notificadas oficialmente no mundo desde o registro do primeiro caso até 15 de janeiro de 2021 91.816.091 casos confirmados e 1.986.871 mortes, sendo que no Brasil foram notificados 8.393.492 casos confirmados com 208.246 mortes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). O acompanhamento do número de casos confirmados e de óbitos mês a mês comprovou o aumento expressivo da disseminação da doença desde o seu surgimento.

Os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, que estão na linha de frente no combate à doença, vivenciam cotidianamente incertezas e inseguranças sobre as melhores condutas que deverão ser adotadas no tratamento dos pacientes, além da angústia diante da possibilidade de contágio, do sofrimento e da morte (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Desta forma, a pandemia tem causado impacto na saúde mental destes profissionais da saúde, cujos sintomas incluem ansiedade, pânico, paranoia, depressão, síndrome de



Burnout, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de adaptação (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Sabe-se que durante as epidemias o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas que contraem a doença (REARDON, 2015). Segundo estudo de revisão realizado por Gundim *et al.* (2021), a pandemia da COVID-19 também resultou em sofrimento psíquico para os estudantes universitários, sendo descrito ansiedade grave, moderada e leve, tristeza, desamparo e pânico, assim como medo de adoecer. Considerando o impacto da pandemia para os profissionais da saúde assim como para os estudantes universitários, qual o efeito psicológico para os estudantes universitários da área da saúde? É viável a identificação de possíveis ações que se configurem como apoio social aos estudantes universitários?

No que diz respeito à saúde mental dos estudantes de medicina Teixeira *et al.* (2021) revelaram que, da amostra estudada (656 universitários), 81,4% perceberam mudanças psicológicas ou comportamentais e 62,8% apresentaram indícios de sofrimento mental ao longo da pandemia, paralelamente sentimentos de solidão, de ansiedade e de apatia foram relatados. No que tange aos estudantes de enfermagem Ramos *et al.* (2020) descreveram a prevalência de transtornos mentais comuns como sentimentos negativos, mal-humor e tristeza, durante a pandemia. Somado a isso, as funções cognitivas de memória e de concentração, assim como cansaço e estresse foram sintomas que apareceram nos estudantes, afetando o aprendizado de novos conteúdos e habilidades.

Desta forma, é importante identificar os sintomas que têm sido apresentados por estudantes, principalmente da área da saúde, bem como os mecanismos capazes de minimizar possíveis sofrimentos e/ou transtornos psíquicos, que possam auxiliar na definição de estratégias de promoção de saúde para grupos específicos. Diante do exposto, se a hipótese de que os estudantes universitários da área da saúde estão em sofrimento psíquico as instituições de ensino superior podem elaborar ações que visem o apoio social e a promoção da saúde de estudantes universitários. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários dos cursos da área da saúde, durante a pandemia causada pela COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de estudo observacional transversal.

2.2 PARTICIPANTES

A amostra investigada foi composta por estudantes universitários de Medicina, com idade acima de 18 anos. Foram excluídos do estudo estudantes universitários que não eram do Curso de Medicina.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Para avaliar o nível de depressão, ansiedade e estresse, foi realizada a aplicação da Escala de Depressão Ansiedade e Stress (DASS-21- Depression, Anxiety and Stress Scale) para a avaliação da saúde mental dos estudantes, adaptada e validada para a língua portuguesa por Vignola *et al.* (2014). Essa Escala é considerada um instrumento de autorrelato, com 21 questões e uma pontuação baseada em uma escala Likert de quatro pontos, variando de 0 (não se aplicou de maneira nenhuma) à 3 (aplicou-se muito, ou na maioria do tempo), referente aos sentimentos/emoções dos últimos sete dias. As perguntas referentes à subescala de stresse são: 1,6,8,11,12,14 e 18, as perguntas: 2,4,7,9,15,19 e 20, formam a subescala de ansiedade e as perguntas referentes à subescala de depressão são: 3,5,10,13,16,17 e 21. As pontuações para cada subescala são determinadas pela soma dos escores dos 21 itens da escala. Para cada subescala avaliada, a escala fornece três notas, e são determinadas pela soma dos resultados dos sete itens, sendo o mínimo zero e o máximo 21 pontos. As notas mais elevadas correspondem a estados afetivos mais negativos, sendo da seguinte forma: a subescala de stresse possui ausência de sinais e/ou sintomas (0-14), leves (15- 18), moderados (19-25), graves (26-33) e extremos (> 33). A subescala de ansiedade possui ausência de sinais e/ou sintomas (0-7), leves (8-9), moderados (10-14), graves (15-19) e extremos (>19). A subescala de depressão possui ausência de sinais e/ou sintomas (0-9), leves (10-13), moderados (14- 20), graves (21-27) e extremos (> 27).

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente foi realizada a revisão da literatura. Em seguida, o projeto de pesquisa foi encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Cesumar, parecer de aprovação nº 5.309.228.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico do *Google Forms*, contendo a Escala DASS-21. O instrumento foi disponibilizado nas redes sociais, como *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, sendo utilizada a técnica *Snowball*, ou seja, os participantes da pesquisa foram estimulados a participar como co-divulgadores da pesquisa na medida que poderiam encaminhar o formulário para outros estudantes. O formulário eletrônico ficou disponível de março à maio de 2022. Os participantes receberam o referido formulário eletrônico do *Google Forms* e após concordarem e assinarem de forma virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos foram direcionados para o DAS-21.

Os dados sociodemográficos e referentes ao DAS-21 analisados por meio de estatísticas descritivas. Com relação às medidas descritivas serão apresentadas por meio de medidas de tendência central (média e mediana), de dispersão (desvio padrão, variância e percentis) e de simetria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



O objetivo deste estudo foi identificar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários dos cursos da área da saúde, durante a pandemia causada pela COVID-19. A amostra foi composta de 40 estudantes de medicina, regularmente matriculados. A idade média dos participantes da pesquisa foi de 22,7 anos, com desvio padrão de 4,82. Com relação ao sexo, seis participantes eram do sexo masculino e 34 do sexo feminino, havendo, portanto, uma predominância de participantes do sexo feminino no presente estudo. Com relação à raça ou etnia, de acordo com as categorias do IBGE, 37 relataram pertencer à étnica branca, 2 à parda e 1 à amarela. Com relação aos índices de depressão, 10 apresentaram índices normais ou leves; 4 apresentaram índices mínimos; 13 moderados; 6 grave e 7 apresentaram índices muito graves. Com relação aos índices de ansiedade, 16 apresentaram índices normais ou leves; 1 normal ou leve; 11 moderados; 5 graves e 7 muito graves. Por fim, com relação ao índice de estresse, 10 apresentaram índices normais ou leves; 7 índices mínimos; 9 moderados; 9 graves e 5 apresentaram índices muito graves.

Estudo publicado por Ho *et al.* (2020) relatou que o cenário de pandemia resultou em comportamentos de histeria e paranoia para a população em geral e que a equipe de saúde tem apresentado maiores níveis de depressão e ansiedade, por estarem expostos a riscos e por terem medo de contaminar seus familiares. Outra pesquisa publicada no *The Lancet* (2020) descreveu que os médicos de Wuhan, cidade localizada na China, enfrentaram enorme pressão psicológica em função do excesso de trabalho, do alto risco de infecção associado a proteção inadequada, falta de contato com suas famílias e frustração, que resultaram em ansiedade, estresse, sintomas depressivos e medo, sintomas que afetaram a atenção e a capacidade de decisão. Foi descrito na literatura que no Brasil a pandemia causou aumento significativo da ansiedade entre os profissionais de saúde (PEREIRA *et al.*, 2021).

Maia e Dias (2020) relataram que poucos estudos abordaram os impactos da pandemia da Covid-19 e do isolamento social sobre a saúde mental de estudantes universitários, principalmente quanto aos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Conforme descrito por Almeida *et al.* (2020) estudantes de odontologia afirmaram sentir medo e ansiedade no enfrentamento da pandemia, principalmente diante da possibilidade de contrair a doença por meio do contato com pacientes ou colegas de trabalho e de transmitir o vírus para os familiares. Os autores identificaram também que a ansiedade e a tensão aumentam quando o estudante conversa e atende os pacientes em ambientes fechados.

A ansiedade é um distúrbio psicológico que frequentemente é associado ao medo e ao mal-estar, podendo estar acompanhada de sintomas como fadiga, palpitações e inquietação e que pode aumentar em pessoas expostas a situações e/ou ambientes ansiogênicos (PEREIRA *et al.*, 2021). Segundo Castillo *et al.* (2000) a ansiedade é um sentimento desagradável de medo e de apreensão diante de algo perigoso, estranho ou desconhecido gerando tensão e desconforto. Portanto, a ansiedade se refere a uma relação de impotência entre a pessoa e o ambiente considerado ameaçador que desencadeia processos neurofisiológicos, resultando em manifestações fisiológicas como agitação, hiperatividade e movimentos precipitados e, também, cognitivas apresentando vigilância exacerbada e pensamentos de possíveis desgraças (BATISTA; OLIVEIRA, 2005). Essas manifestações podem ser passageiras ou podem persistir de maneira perceptível ou imperceptível, podendo afetar a qualidade de vida nos âmbitos cognitivo, social, afetivo e relacionado à saúde.

Barros *et al.* (2020) observaram maior tendência a apresentar níveis mais elevados de estresse e de sofrimento psicológico, durante o período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, em



peças que apresentavam transtornos mentais anteriormente à pandemia, este fato pode ser tanto pela condição de vulnerabilidade psíquica quanto pela falta de apoio social. Considerando também que os efeitos da pandemia na saúde mental podem prolongar-se ao longo do tempo, estratégias de promoção da saúde mental e de redução de danos são relevantes para atender às necessidades emergentes advindas da pandemia (SCHMIDT *et al.*, 2020; MAIA; DIAS, 2020).

4 CONCLUSÃO

Foram observados índices importantes de depressão, ansiedade e estresse na amostra analisada, que variaram, principalmente de moderados à muito graves. Mais pesquisas, principalmente qualitativas, são necessárias para investigar as causas desses sintomas na população específica de acadêmicos de medicina, entretanto, a presente pesquisa fornece subsídios para a compreensão do impacto da pandemia na saúde mental de estudantes universitários de Medicina e poderá possibilitar a definição de ações para a constituição, pelas instituições de ensino superior, de uma rede de apoio social e de promoção da saúde mental destinadas aos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Z.; CASARIN M.; FREITAS, B. O.; MUNIZ, F. W. M. G. Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Arch Health Invest**, v. 9, n. 6, p. 623-628, 2020.

BATISTA, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Revista de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005.

CASTILLO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

CORRÊA, C.; VERLENGIA, R.; RIBEIRO, A.; CRISP, A. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, e0118, p. 1-7, 2020.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana Enfermagem**, v. 35: e37293, 2021.

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales Australia. 1995.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A.F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria**, v. 25, n. 1, p. 65-74, 2003.



MARTINS, B. G.; SILVA, W. R.; MARÔCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Escala de depressão, ansiedade e estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32-41, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Proteção da saúde mental em situações de epidemias. [citado em 2020 Mar 26]. Disponível em: <http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situacoes-de-Epidemias--Portugues.pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

PEREIRA, A. C. C.; PEREIRA, M. M. A.; SILVA, B. L. L.; FREITAS, C. M.; CRUZ, C. S.; DAVID, D. M.; SANTOS, D. L.; DELFRARO, D. O.; URA, F. A. C. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 2595-6825, 2021.

RAMOS, T. H.; PEDROLO, E.; SANTANA, L. L.; ZIESEMER, N. B. S.; HAEFFNER, R.; CARVALHO, T. P. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e4042, 2020.

REARDON, S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. **Nature**, v. 519, n. 13-4, 2015.

SAADI, T. A.; ADDEEN, S. Z.; TURK, T.; ABBAS, F.; ALKHATIB, M. Psychological distress among medical students in conflicts: A cross-sectional study from Syria. **BMC Med Educ**, v. 17, n. 1, p. 173, 2017.

SANTOS, K. M. R.; GALVAO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, e20200370, 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALD, M. A.; BOLZE, D. A. S.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020.

SOUZA, G. F. A.; PRACIANO, G. A. F.; NETO, O. C. F.; PAIVA, M. C.; JESUS, R. P. F. S.; CORDEIRO, A. L. N.; SOUZA, G. A.; JUNIOR, J. R. S.; SOUZA, A. S. R. Fatores associados à sintomatologia psíquica em diabéticos durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, supl. 1, p. 177-186, 2021.

TEIXEIRA, L. A. C.; COSTA, R. A.; MATTOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavírus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021.



TOTI, T. G.; BASTOS, F. A.; RODRIGUES, P. F. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física e Mental**, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2018.

VIGNOLA, R.C.B.; TUCCI, A.M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **J Affect Disord**, v. 155, p. 104-9, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 3]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 03 maio 2021.